

DISCURSO DE POSSE 2º MANDATO ANTÔNIO PEREIRA DUARTE

*Autoridades Cíveis e Militares,
Membros do MP e da Magistratura
Procuradores-Gerais do MP
Presidentes de Associações
Sr Diretor da Esmpu
Senhores Embaixadores
Advogados
Servidores da Instituição
Caros Amigos
Meus Queridos Familiares
Conterrâneos da minha querida Patos de Minas
Confrades de Juiz de Fora, minha cidade honorária
A todos que nos acompanham pelo Canal do MPM no Youtube*

Senhoras e Senhores,

Muito grato pela presença física ou virtual de todos.

O Ministério Público Militar, Instituição permanente do Estado Brasileiro, moldada para uma atuação especializada perante a Justiça Militar da União, completa, no final deste ano, 102 anos de existência, sendo, portanto, o ramo decano do Ministério Público da União.

Suas missões impostergáveis estão sumarizadas na Carta Constitucional vigente e na Lei Complementar 75/1993, conferindo a este MP singular – chamado, por muitos, de *Parquet* das Armas – uma projeção muito respeitada na constelação dos demais Ministérios Públicos pátrios, sendo essencial à função jurisdicional e contribuindo, sobremaneira, para uma atuação hígida das FFAA em suas vertentes operacional, moral e institucional, tanto no plano interno, quanto internacional.

Há quase 27 anos, motivei-me a ingressar neste Ministério Público secular, após conhecer a figura icônica do Professor José Carlos Couto de Carvalho, farol inapagável de nossa Instituição, que, por anos a fio, vem se dedicando ao ensinamento das disciplinas integrantes do ordenamento jurídico militar - esse microcosmo que tem a chancela da CF/88 e que, na dicção do festejado jusconstitucionalista lusitano Prof. Jorge Miranda, pode ser designado como Direito Constitucional das Forças Armadas.

Como tantos de minha geração, e muitos aqui se encontram para minha alegria maior, fomos inspirados pelo Prof. Couto e suas imperdíveis lições ministradas na rua Álvaro Alvim, Cinelândia/RJ, por meio do igualmente caro e inesquecível Professor Nelson Coldibelli – já no andar de cima – e da Prof^a Arilma Cunha, a qual tenho a subida honra de hoje tê-la como colega Subprocuradora-Geral de Justiça Militar, credenciando-nos, pela porta estreita do concurso público, ao exercício dessa nobre e singular atividade ministerial.

*"A maior riqueza do homem é a sua incompletude, nisto sou abastado".
(Manoel de Barros).*

O ser humano é mesmo movido a desafios e na incompletude assinalada pelo poeta pantaneiro, há de sempre se mover na direção evolutiva.

Entretanto, confesso que, numa visão retrospectiva, jamais poderia imaginar que, tantos anos passados desde esse auspicioso acontecimento, pudesse estar, como agora, sendo reconduzido à Chefia da Instituição, após lograr o respaldo das urnas e renovar a confiança dos colegas para prosseguir em tão nobre missão, além da chancela do Chefe do MPU, que, mais uma vez, nos concede a honra da direção do MPM.

Após dois anos de grandes preocupações, especialmente em razão da pandemia do Covid-19, de proporções inimagináveis, percebemos um cenário muito mais promissor, com a retomada gradativa da atuação presencial.

No mandato anterior, entretanto, sequer foi possível uma cerimônia de posse mais ostensiva, dados os cuidados e protocolos com o quadro vivenciado no ano de 2020, ainda no início do período pandêmico, limitando-se o ato a um evento muito restrito no gabinete do Exm^o PGR.

Em que pese tais circunstâncias, não perdemos a disposição, a fé e nem o ânimo para buscar os avanços e destravar as pautas de relevância institucional.

Quando assumimos o primeiro mandato, na data de 13 de abril de 2020, embora tenha recebido uma Instituição muito bem azeitada fruto do zeloso e proficiente trabalho deixado pelo meu antecessor, hoje Conselheiro Nacional Jaime de Cássio Miranda, tínhamos pela frente vários desafios, mas, principalmente, um acontecimento especial na cronologia histórica do MPM, qual seja, seu primeiro centenário que iria se completar poucos meses após a posse, mais precisamente em 30 de outubro de 2020. Manter, portanto, a Instituição focada, motivada e unida, foi nosso primeiro e inadiável compromisso, procurando encontrar meios para irradiar esperança e não deixar de celebrar, de alguma forma, o primeiro século de existência de nosso amado *Parquet*.

Foram 24 meses intensos e de completa devoção, ao longo dos quais contamos com um esforço cooperativo de todos, cômicos da necessidade de se reinventar e alcançar

soluções ágeis e ajustadas ao panorama mundial de uma pandemia com graves reflexos em todos os contextos (político, econômico, sanitário etc).

Há de se abrir aqui um parêntese, para ressaltar que, em meio a tal desoladora conjuntura, as rápidas medidas adotadas pelo Superior Tribunal Militar foram imperativas para garantir a prestação jurisdicional em todo o território nacional, com eficiência, presteza e excepcional dinâmica, adotando-se, com muito zelo, soluções tecnológicas que permitiram, mesmo à distância, um trabalho remoto de altíssima qualidade, tanto em primeira, quanto em segunda instância.

O MPM, de igual modo, rapidamente assimilou todos os processos, ombreando com a Corte Superior Castrense nas ações fundamentais para que a atividade finalística não sofresse qualquer desar ou solução de continuidade. Neste sentido, deve-se enaltecer todo o elevado espírito público dos membros e servidores que, embora angustiados pela quadra pandêmica, não se afastaram do cumprimento altivo, responsável e competente de seus misteres.

Toda essa excepcional situação, contudo, não inibiu que se estabelecessem mecanismos por meio dos quais se engendrou a comemoração dos 100 anos de criação do ramo decano do MPU, como se pode entrever dos imperdíveis Relatos do Centenário, em que autoridades de todas as esferas de poder prestaram carinhosa homenagem a tão expressivo marco cronológico institucional, registrando, em pequenos vídeos, depoimentos sobre a importância do MPM para a República Federativa do Brasil.

Grande parte dos que nos ajudaram a festejar a inesquecível data estão hoje, aqui, nos prestigiando com suas augustas presenças, razão pela qual externo o muito obrigado pelo respeito e afeto demonstrados para com o MPM.

Também foi possível reunir uma plêiade de autores para lançar uma edição especial da Revista do MPM alusiva ao Centenário, cujo tema central foi, justamente, o combate à corrupção em nosso país, esse câncer que nos impede de avançar com mais consistência e solidez no processo civilizatório.

De igual modo, foram realizadas inúmeras Lives do Centenário, em que vários expoentes do Direito contribuíram com o despertar crítico dos membros e servidores do MPM, abordando temas contemporâneos essenciais.

No mesmo sentido e visando resgatar a memória institucional, foi lançada, dentro do programa de história oral, uma edição do "Histórias de Vida", contendo depoimentos de 12 colegas que ajudaram a escrever algumas destacadas páginas da trajetória do MPM.

Paralelamente a tão ingente empenho de celebração do Centenário, a gestão se pautou por criar uma agenda institucional que refletisse os anseios para os anos vindouros,

estabelecendo parâmetros abrangentes para uma interlocução positiva com diversos atores, a começar pelos coirmãos de MPU, o CNMP, a JMU, FFAA, os Poderes da República, tudo no afã de sedimentar as conquistas até então obtidas, mas garantir outros ansiados avanços.

Tais diálogos e aproximações se mostraram imprescindíveis nos desdobramentos que garantiram retomadas de obras paralisadas há algum tempo.

Também logrou-se concluir o Plano Estratégico 2021/2026 com metas muito ousadas, a partir das quais desenvolvemos iniciativas estratégicas que verterão em prol do fortalecimento institucional, nomeadamente:

I – Retomada da obra da PJM/RJ, com licitação concluída e contrato de 24 meses assinado, abrangendo fechamento das fachadas e impermeabilização dos pisos;

II – Mudança da sede provisória da PJM/RJ, em atenção aos apelos compartilhados no 1º Diálogo com referida Regional, com a locação de imóvel muito melhor localizado e com boas condições de segurança, conforto e disponibilização de 20 vagas de garagem para abrigar os carros oficiais e dos membros;

III – Deflagração da obra da futura sede da PJM/Bagé, em terreno cedido pela Prefeitura daquele Município, com licitação concluída e contrato de 24 meses assinado, envolvendo terraplenagem e fundações. Ressalte-se que a cessão do terreno estava condicionada à realização dessa obra e vinha sendo prorrogada há 8 anos, exigindo uma pronta atuação da PGJM;

IV – Criação e inauguração da PJM Boa Vista/RR, com uma estratégica presença física do MPM naquela região relevante do país, ação essa decorrente de estudos internos e deliberação do CSMPM, robustecida sobremaneira por recomendação plenária do CNMP. Trata-se da primeira unidade do MPM criada depois de várias décadas e que se insere na seara das preocupações estratégicas de ampliar a presença institucional em regiões vitais para o país, especialmente a vasta Amazônia. Na ocasião, o fato foi saudado como muito oportuno pelo MD e demais autoridades militares, contando com importantíssimo apoio do MP/RR, do MPT e do MPF;

V – Encaminhamento, junto à Secretaria-Geral do MPU, do compartilhamento da sede do MPF em Belém/PA com a PJM instalada na capital paraense, questão tratada com os colegas da Regional, pendendo-se apenas das conclusões das obras;

VI – Transformação do CPADSI em Secretaria de Pesquisa e Apoio à Investigação (SPAI), com investimentos imprescindíveis para a otimização dos trabalhos e a garantia de maior eficiência nas entregas realizadas pelo órgão, tendo-se alcançado

bons avanços e possibilidades de ampliar ainda mais o nível de qualidade da prestação do serviço;

VII – Readequação da Secretaria de Direitos Humanos, Direito Humanitário e Relações Internacionais (SDHRI), com o trato de questões inadiáveis, como igualdade de gênero, raça, missões de paz, além da ampliação da atuação internacional do MPM, seja no plano institucional, seja no plano acadêmico;

VIII – Efetivação, com o apoio do CSMPM, da autonomia da CCR/MPM, nos moldes de outros ramos do MPU, para o cumprimento do seu real e importante papel;

IX – Criação do Núcleo de Apoio Processual (NAP) e do Núcleo de Assessoramento Técnico (NAT), para dar suporte aos membros em sua atividade finalística;

X – Investimento na capacitação de membros e de servidores, com oferta interna de cursos e treinamentos específicos, além da retomada do Programa de Capacitação Profissional (PCP) para membros e criação do PCP para servidores, bem como concessão de bolsas de incentivo ao estudo de idiomas e para a realização de cursos de pós-graduação até o nível de doutorado.

Por outro lado e por imperativo de justiça, há de ser reconhecido o incansável labor do Chefe do MPU, Dr. Augusto Aras, o qual, alicerçando todas as ações no inafastável fundamento da unidade institucional, atuou com desassombro no sentido de melhor integrar os quatro ramos, adotando medidas salutaras de governança interna que repercutirão por muitos e muitos anos. Sem favor, pode-se mesmo dizer que o MPU é, hoje, o espelho da vontade constituinte por obra e consciência de seu principal timoneiro, o atual PGR.

E esse escopo de união e de visão institucional foram de incontornável importância, pois em meio a todas as dificuldades decorrentes de restrições financeiras e orçamentárias, foi justamente a capacidade de articulação do Senhor PGR que ensejou avanços nunca antes vistos, como o saneamento do Plan-Assiste e a adoção de ferramentas de gestão como o Sistema Cosmos, desenvolvido pelo MPT e que passou a ser compartilhado pelos quatro ramos, tudo com apoio da Chefia do MPU e de sua Secretaria-Geral.

Portanto, os tempos, embora difíceis, nos permitiram avançar por conta de visão de conjunto e de prevalência do espírito constitucional que a todos deve reger. Por isso mesmo, sou muitíssimo grato à soma de boas energias dos colegas do MPT e MPDFT, que, nas reuniões do Conselho de Assessoramento Superior do MPU, trouxeram contributos marcantes que nos ajudaram a avançar sob a orientação segura, equilibrada e bem democrática do Senhor PGR.

No mesmo diapasão, hão de ser assinalados, nesta senda evolutiva, dois atores referenciais no processo de aprimoramento do MP brasileiro, quais sejam, o CNPG e a CONAMP. Com efeito, não se pode mais pensar o Ministério Público sem estas duas altas entidades que vêm contribuindo para a salvaguarda das prerrogativas institucionais e para a garantia dos princípios e valores que norteiam nossas caras Instituições.

A propósito, não posso olvidar do trabalho precioso e insubstituível da ANMPM, forjada em seus quase 44 anos de existência por lideranças que elevaram seu status, dando-lhe visibilidade e importância. Ao lado das coirmãs ANPT, ANPR e AMPDFT, tem demonstrado inaudito desembaraço perante as mais delicadas situações e diante de cenários complexos, para um resultado grandemente exitoso.

Só para se ter ideia, o esforço orquestrado de tais entidades foi inigualável para que a PEC 05/2021 não lograsse sepultar tantas e tão notáveis conquistas institucionais. Nas pessoas dos Doutores Manoel Murrieta e Ivana Franco Sei, e do presidente da ANMPM, meu irmão de outras vidas, Edmar Jorge de Almeida, registro minha admiração pelo trabalho de tão valorosas lideranças!

Não pretendo exauri-los com um discurso muito longo, mas não posso deixar de olhar para o futuro. Até aqui descrevi ações pretéritas que nos ajudaram a progredir e nos legaram aprendizados grandiosos. Há que se ter em mente, no entanto, os cenários prospectivos, estendendo a visão para o que nos acena o amanhã.

Neste sentido, urge, primeiramente, reconhecer que o Brasil não pode prescindir de um MP forte, independente e proativo. Embora necessite de, permanentemente, passar pelo filtro da autocritica, como, aliás, tem demonstrado o CNMP, o MP brasileiro é, de fato, uma Instituição modelar, que deixou admirado o jurista italiano Mauro Capeletti, por ter sido moldada de maneira absolutamente única, para servir ao Brasil em seus magnos interesses e contextos, como a defesa da ordem jurídica, do regime democrático, a tutela coletiva de bens, dentre tantos espaços de preservação de direitos sociais difusos e direitos individuais indisponíveis.

A interlocução deve prosseguir com todas as instâncias, como único caminho para se demonstrar que não há espaço para se apequenar ou mutilar as Instituições, mas e sobretudo, buscar o seu aprimoramento, potencializando suas virtudes e qualidades, visando seu melhor aproveitamento em prol da sociedade.

Em tal ambiência histórica e evolutiva, o MPM já demonstrou seu valor para a República, devendo contribuir mais e melhor com a prevenção e repressão às práticas ilícitas que afetem a defesa nacional, o patrimônio e a administração militares. Sob tal perspectiva, há de melhor ser distribuído pelo país, conquistando espaços estratégicos de atuação, seja

nas áreas de fronteira ou nas capitais em que a presença militar se avulta, além de reforçado naquelas praças de maior demanda.

Por sua vez, o diálogo com as FFAA prossegue de forma transparente, responsável e independente, visando produzir soluções que atendam às expectativas de um mundo em transformação, em que a criminalidade ganha vulto, se sofisticada e reclama combate eficiente, com manejo de técnicas e de ferramentas tecnológicas de investigação que não mais se coadunam com o já muito anacrônico modelo de Polícia Judiciária Militar vigente. E, a esse respeito, saudamos a criação do Grupo de Trabalho por parte do Ministério da Defesa, a pedido da PGJM, e que conta com a participação do MPM, visando o aprimoramento de tal indispensável atividade investigativa.

De igual maneira, em sua atuação junto à Justiça Militar, o MPM manterá sua vocação vanguardista, seguindo a orientação do CNMP de construir pontes para o futuro, atento não apenas aos peculiares valores que inspiram o ordenamento jurídico militar, mas também aberto aos debates e anseios que inspiram o conjunto de seus membros, para adotar avanços que, porventura, sejam projetados na seara penal, processual penal ou administrativa, como ficou refletido no Colégio de Procuradores transcorrido no transato mês de novembro de 2021. Sob tal pálio, não se pode ignorar, por exemplo, a autocomposição como um dos nortes mais recentes e que apontam para respostas muito mais imediatas e eficazes, sem ocasionar o estigma processual e racionalizando os recursos para priorizá-los nos esforços destinados aos casos mais complexos.

Conectados aos novos tempos e inspirando-se nos valores de uma sociedade plural, humanista e solidária, o MPM vai servindo cada vez melhor ao país, alicerçando-se na proteção aos direitos humanos, na preservação dos princípios e valores que inspiram o ordenamento jurídico militar, contribuindo, desta forma, para a consolidação de nossa democracia.

Como destacado pelo Almirante Barroso, protomártir da Batalha do Riachuelo, “o Brasil espera que cada um cumpra seu dever”. De nossa parte, o MPM está pronto, como sempre esteve, para, ao lado dos coirmãos de MP, enfrentar as lutas afirmativas e demonstrar que o MP brasileiro nunca faltará ao seu povo.

Por derradeiro, lembrando François Hartog, no prefácio da clássica obra *Cidade Antiga*, de Fustel de Coulanges, quando invoca a história que deixou eco, ao dizer “a história não estuda apenas os fatos materiais e as instituições; o seu real objeto de estudo é a alma humana; ela deve aspirar o conhecimento daquilo que esta alma acreditou, pensou, sentiu, nas diferentes etapas da vida do gênero humano”; a História como ciência histórica da psique, ou das crenças; a História, “ciência do homem” porém “daquilo que nele muda”.

Não tenho dúvidas que todos mudamos nestes dois últimos anos e que mudaremos ainda mais nos próximos dois anos, pela consciência que adquirimos dos valores herdados e construídos, a revelar a sinergia dos que laboram pela causa do bem comum.

Somos todos imprescindíveis no projeto permanente de edificação institucional. Ninguém está acima ou abaixo; ninguém é maior ou menor, somos todos instrumentos de transformação. Costumo afirmar e reafirmar que, quando passamos pela cancela de entrada da Instituição, somos todos servidores, seja efetivos, comissionados ou terceirizados, e cada qual exerce um papel único no funcionamento das engrenagens institucionais. Por isso, cada um deve como nos recomenda Fernando Pessoa

*Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.*

Com tal espírito e uma equipe coesa e predisposta a bem servir, enfrentamos todos os obstáculos, cumprindo todos os objetivos traçados. A todos, o meu muito obrigado pelo apoio e dedicação.

Como diz nosso Cristo Planetário, "Não coloques a candeia debaixo do alqueire. Que brilhe a vossa luz"!

É assim que, na irrefreável marcha planetária, não há momento a se perder na lida. Bem por isso, como ressaltado por Carlos Drummond de Andrade, em seu poema "**Os Ombros Suportam o Mundo**"

Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.

E de igual forma, o poeta da Sagrada Paz, Agostinho Neto – protomártir da querida Angola do Embaixador Florêncio, nos exorta a buscar o Novo Rumo.

*Na alta noite dos caminhos
Sem nome
O nosso nome é um ritmo
O nosso destino é a vida.*

Que o MPM possa brilhar sempre, prosseguindo no rumo certo da vida edificante, de modo a mostrar, ao lado das demais Instituições Republicanas, sua vocação secular de servir à pátria e contribuir para que o Brasil se torna cada vez mais igualitário, justo, fraterno e solidário.

Que Jesus – Guia Maior da Humanidade – nos conduza pelo próximo biênio, conferindo-nos lucidez, acuidade, ponderação e serenidade para superar as adversidades e seguir adiante, na forja de uma Instituição cada vez maior!

Finalizo, agradecendo minha mulher Monalisa Presotti Duarte, por todo o seu fundamental apoio, sem o qual não seria possível desdobrar-me nas tantas frentes exigidas pelo cargo. Ela é verdadeiramente a base que me dá sustentáculo para vencer os óbices e perseguir todos os objetivos institucionais. É também minha maior inspiração, alicerce da família que, na minha ausência, confere a indispensável guarida aos nossos pimpolhos Ana Júlia e João Pedro. Muito obrigado por todo amor e apoio! Em sua homenagem invoco a poesia de Fernando Pessoa

*Não sou nada,
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.*

Muito grato a todos pela valiosa atenção!